



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**VICTÓRIA KENELY DE MELO**

PROJETO DE PESQUISA

**MÚSICA, SOCIABILIDADE E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA: UM ESTUDO DA  
ESCOLA LIVRE DE MÚSICA DE REDENÇÃO**

**REDENÇÃO**

**2021**

**VICTÓRIA KENELY DE MELO**

PROJETO DE PESQUISA

**MÚSICA, SOCIABILIDADE E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA: UM ESTUDO DA  
ESCOLA LIVRE DE MÚSICA DE REDENÇÃO**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para concessão do título de Bacharel, do curso Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Marcelo Tomaz de Souza

REDENÇÃO  
2021

## **RESUMO**

Este projeto de pesquisa intitulado Música Sociabilidade e Formação Identitária: um estudo da Escola Livre de Música de Redenção se propõe a investigar sobre os processos de socialização e formação de identidade dos jovens dentro da Orquestra Infanto-Juvenil de Redenção. Ao compreender que o fazer pedagógico-musical não se dá em um vazio, a pesquisa se firma no conceito de sociabilidade, tendo como ponto de partida a concepção de que a música e a prática musical devem ser entendidas como um fenômeno social em si. Para isso, a entrevista será utilizada como método de pesquisa empírica para complementar todo o acervo bibliográfico que dará subsídio teórico ao projeto. Dessa forma, procuramos responder a seguinte questão: como a educação musical desenvolvida na ELMR contribui na socialização e formação identitária dos jovens?

**Palavras-Chave:** sociabilidade, pedagógico-musical, formação identitária.

## **SUMÁRIO**

<b>1 DELIMITAÇÃO DO OBJETO</b>	<b>5</b>
<b>2 PROBLEMA</b>	<b>7</b>
<b>3 OBJETIVOS</b>	<b>9</b>
3.1 OBJETIVO GERAL	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
<b>4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>10</b>
<b>5 DISCUSSÃO TEÓRICA</b>	<b>13</b>
<b>6 METODOLOGIA</b>	<b>19</b>
<b>7 CRONOGRAMA</b>	<b>20</b>
<b>8 REFERÊNCIAS</b>	<b>21</b>

## **1 DELIMITAÇÃO DO OBJETO**

Este projeto de pesquisa tem como objetivo estudar como a educação musical oferecida pela Escola Livre de Música de Redenção - ELMR contribui para a formação da identidade dos jovens. A análise irá ocorrer na ELMR, tendo como objeto de pesquisa os jovens músicos que compõem a orquestra desse projeto social, a Orquestra Infanto-Juvenil de Redenção. É importante ressaltar que a orquestra existe há vários anos, passando por diversos formatos e componentes, no entanto, o referido projeto de pesquisa investigará os jovens que compõem atualmente a orquestra.

A ELMR é um projeto social localizado no município de Redenção-CE fundado em 2 de abril de 2011 por Francisco Alberto Pinheiro, com o propósito de ensinar música a jovens de 10 a 17 anos na sua terra de origem natal. Segundo o diretor, a escola de música nem sempre foi um sonho para ele, existia, na verdade, o desejo de contribuir com a sua terra de origem, após a sua aposentadoria, desenvolvendo algum tipo de serviço gratuito na comunidade, que pudesse colaborar com o desenvolvimento do lugar que um dia foi tão importante para ele.

Até esse momento, Francisco Alberto ainda não tinha pensado em uma escola de música mas, o sentimento de querer contribuir com sua terra natal e retribuir todos os benefícios que ela lhe deu era uma ideia firme. Somente depois de esboçar esse desejo em uma roda de amigos é que surge a ideia de criar uma escola de música em Redenção, pois, entre eles estava o maestro, multi-instrumentista e compositor, Gladson Carvalho. Assim nasce o pensamento de criar uma escola de música: a Escola Livre de Música de Redenção - ELMR.

Inicialmente, quando o sonho passou a tornar-se realidade, dentro do Centro Espírita Estrela de Luz, a pequena escola oferecia apenas aulas de violão e contava com aproximadamente 15 alunos em sua totalidade. Os instrumentos foram doados por amigos, assim como o valor referente ao pagamento do professor de música Tarcísio Sardinha (músico, compositor e irmão de Gladson Carvalho). Essas doações foram fundamentais para que a escola pudesse começar seus trabalhos.

No decorrer de sua jornada, foram acrescentados outros cursos e o projeto social cresceu. Hoje, a ELMR tem uma sede própria e conta com aproximadamente 150 alunos distribuídos entre os cursos de violão, flauta doce, violino, canto coral, teoria musical e

musicalização infantil, atendendo não somente jovens do município como também de regiões vizinhas.

A orquestra Infanto-Juvenil de Redenção é um grupo composto por alunos da ELMR cujo conhecimento musical é mais apurado. Dentro da orquestras, violinistas, flautistas, violonistas e percussionistas de várias idades, estudam e aperfeiçoam o seu conhecimento técnico e teórico sobre o instrumento que escolheram. O grupo representa o conjunto dos melhores instrumentistas da ELMR e juntos fazem apresentações dentro e fora do município de Redenção - CE.

A orquestra, atualmente é formada por 17 integrantes sendo estes 4 violonistas, 3 flautistas, 2 percussionistas e 8 violinistas. Os alunos são de várias idades e alguns estão no projeto social desde 2011 quando surgiu a ELMR. Por esse motivo a Orquestra Infanto-Juvenil se torna o melhor grupo para servir de objeto nesta análise.

Dessa forma, a escolha em analisar somente a Orquestra Infanto Juvenil de Redenção se deu tanto pela necessidade de delimitar a extensão da pesquisa, quanto pelo conhecimento de que os alunos que integram este grupo são, também, aqueles indivíduos que estão a mais tempo na escola e, portanto, aqueles que tiveram maior contato com o estudo musical desenvolvido na instituição.

## 2 PROBLEMATIZAÇÃO

Ao longo da história, a música esteve presente nos mais diversos aspectos da experiência humana. Existindo em todas as culturas e povos do mundo, a música assume inúmeros usos e funções ao redor do globo, que vão desde cânticos de ritos religiosos e cantigas de roda até às composições destinadas ao lazer, por exemplo (NOGUEIRA, 2017).

Atualmente, com o fenômeno da multimídia, a música ganha mais espaços e se torna parte do cotidiano das pessoas e não apenas uma arte de contemplação. Segundo Hummes (2004), o fenômeno da multimídia colaborou para a inovação da relação sociedade e música, tornando-a muito mais prática, diversificada, dinâmica e interativa. Hoje em dia, ela está nos celulares, na internet, tv, rádio, propagandas, o que a torna muito mais acessível e imersa no dia a dia.

No entanto, a música não é apenas uma produção cultural que envolve o lazer e contemplação ou a celebração de ritos religiosos, ela pode ser, acima de tudo, uma ferramenta de formação. A música, enquanto linguagem, opera como mecanismo transmissor de valores, costumes, regras morais, crenças. Elementos que são indispensáveis para a formação do ser e o exercício de cidadania. “Portanto, a música, como um dos elementos primários da história da humanidade, envolve regras e princípios que fazem dela uma disciplina” (COUTINHO, 2017 pág.02).

A grande questão, no entanto, é que a educação musical não é vista como conhecimento importante para a formação global dos jovens. E isso se repete ao falarmos sobre educação musical e suas contribuições para o processo de constituição de identidades. É verdade que muitos estudos já reconheceram a relevância da música e da prática musical para o desenvolvimento cognitivo, mas, é só isso que a educação musical oferece aos jovens?

Todos sabem, por exemplo, que ir à escola regular é fundamental. Ela fornece conhecimentos básicos sobre matemática, língua, história, etc. Elementos primordiais para que um indivíduo se localize e compreenda minimamente o seu tempo e espaço. Apesar deste projeto não focar na discussão existente sobre a música como disciplina na escola regular, reconhecemos que a música ainda não tem a mesma visibilidade ou ovação em comparação aos outros tipos de saberes.

A respeito disso, podemos facilmente ver no cotidiano como a música e os músicos são sinônimo de uma vida boêmia, sem esforço, compromisso ou responsabilidade. Mesmo que atualmente exista muito mais informação que contribua para a desconstrução desses

estereótipos ainda há muito a se esclarecer sobre a música e os benefícios do estudo e da prática musical. Principalmente no que se refere a sua contribuição para a formação humana.

A música, por ser uma disciplina voltada para o sentir, sofre uma espécie de desvalorização em detrimento das demais disciplinas. “Não somente a música, mas as ciências humanas em geral sofrem com um tipo de secundarização ou rebaixamento em detrimento das denominadas ciências exatas [...]” (BENVENUTO, ALBUQUERQUE, ROGÉRIO, 2012, p.237)

Essa valorização dos conhecimentos ditos exatos, racionais, pode distanciar os jovens de outros tipos de vivências que também podem ser cruciais para sua formação. Segundo ainda o mesmo autor, a educação musical contém propostas diferenciadas que buscam justamente desenvolver outros aspectos humanos (BENVENUTO, ALBUQUERQUE, ROGÉRIO, 2012, p.235)

Neste sentido, este projeto de pesquisa intitulado “Música, Sociabilidade e Formação Identitária: Um Estudo da Escola Livre de Música de Redenção”, tem como hipótese central que a educação musical na ELMR assume um papel decisivo no processo de socialização dos jovens participantes da Orquestra Infante-Juvenil de Redenção.

O que se procura aqui investigar são os possíveis benefícios e a forma como a música direciona a interação dos jovens nos seus mais diferentes sentidos: formação de grupos, construção de identidades, ambições sociais, econômicas e políticas, interações de afeto, etc. Para alcançar o objetivo apontado, o presente trabalho de pesquisa buscará responder a seguinte questão: como a educação musical desenvolvida na ELMR contribui na socialização e formação identitária dos jovens participantes da Orquestra Infante Juvenil de Redenção?

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Compreender como a educação musical dentro da ELMR, projeto social localizado no município de Redenção, no estado do Ceará, contribui para o processo de socialização e construção identitária de jovens participantes da Orquestra Infanto-Juvenil de Redenção.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a Escola Livre de Música de Redenção, bem como a sua trajetória e história como projeto social desde a fundação até os dias atuais.
- Inteirar-se sobre a Orquestra Infanto-Juvenil de Redenção.
- Depreender acerca dos benefícios da educação musical para a formação dos jovens participantes da Orquestra Infanto-Juvenil de Redenção.
- Perceber qual o papel da música no processo de socialização desses jovens.
- Entender o papel da música no processo de construção social das identidades dos jovens envolvidos.

#### 4 JUSTIFICATIVA

A ELMR já foi objeto de uma pesquisa realizada por Francisco José da Silva, Bacharel em Ciências Humanas pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, em 2017. Seu estudo, intitulado “O Ensino da Música na Educação Não Formal: A Escola Livre de Música de Redenção”, tinha por objetivo “[...] apresentar a importância da música no processo de ensino aprendizagem no âmbito da educação não formal [...].” (SILVA, 2017, p.10)

Assim como conhecer o que seria a ELMR, sua história e propósitos, buscando compreender qual a importância desse projeto para a comunidade, o autor afirma que seu interesse é “[...] mostrar na realidade prática o que é e o que se propõe a Escola Livre de Música de Redenção, com seus processos de inserção e permanência dos estudantes.” (SILVA, 2017, p. 11) Sua pesquisa é construída por meio da coleta de entrevistas com integrantes da ELMR desde a diretoria, passando pela coordenação pedagógica, até um dos professores voluntários da escola.

Apoiado na visão de que um ambiente não formal também pode ser considerado lugar para aprender e ensinar música, Silva conclui que a ELMR é um espaço de extrema importância para o aspecto musical da cidade de Redenção - CE, ao mesmo tempo que faz uma crítica por este ser o único local com essa iniciativa, explicando que por muito tempo a falta de ambientes assim dificultava o cenário musical cidade.

O autor afirma que apesar da existência de alguns movimentos públicos voltados para a arte como bandas de música, folclore e dança, nenhuma dessas ações se consolidou tanto quanto a ELMR e, acrescenta que “a criação da Escola Livre de Música de Redenção, em 2011, veio preencher esse vazio.” (SILVA, 2017, p.40)

Ao investigar a Base Comum Curricular, Silva mostra que a música é considerada como uma inteligência, segundo a Teoria de Inteligências Múltiplas, e que está presente no plano da educação formal brasileira, mas, nem sempre é aplicada. Por isso, reconhece que espaços não formais de ensino musical, assim como a ELMR, são de extrema relevância para a comunidade.

Por fim, Silva destaca que aprender e ensinar música nos ambientes não formais de ensino também se caracteriza como aprendizagem de grande valor, pois o estudo de música não se limita apenas ao contexto da escola, abraçando da mesma forma a comunidade,

acrescentando que “isso se dá para além das fronteiras do município, com suas incursões de apresentações em outros lugares que é convidada a tocar e cantar com o seu coral [...]” (SILVA, 2017, p. 40)

É preciso salientar que em seu trabalho Silva fala brevemente sobre a relação entre música e formação social mas, de maneira geral, visto que esse não é objetivo da pesquisa, é válido ressaltar, ainda, que o presente autor não realizou estudos específicos sobre nenhum grupo da Escola Livre de Música de Redenção.

Portanto, além de não ter estudos explorando a ELMR no contexto proposto no presente trabalho de pesquisa, viabilizando assim uma discussão sobre um novo ângulo, este projeto de pesquisa se justifica também pelo aporte na ampliação do debate acerca dos benefícios da educação e da prática musical para a formação identitária dos jovens. Legitima-se, também, por expandir os estudos sobre a ELMR disseminando cada vez mais o seu trabalho e podendo até encorajar novas iniciativas culturais e educacionais no município de Redenção - CE.

Pode-se destacar, ainda, a relevância deste projeto de pesquisa no que corresponde a discussão sobre a importância social que a Escola Livre de Música de Redenção – ELMR pode exercer através da educação musical, uma vez que seus alunos estão em contato com um conhecimento extracurricular e atividades que dão um outro direcionamento para o tempo livre dos mesmos, podendo abrir portas para novas oportunidades pessoais e profissionais. Nesta medida, é imprescindível entender de que modo a educação musical e a ELMR exercem influência sobre o processo de socialização e construção identitária dos alunos envolvidos.

Este projeto de pesquisa se justifica, além disso, por interesse de cunho particular, devido a minha experiência pessoal com a ELMR. Aos 14 anos, mesmo sem saber tocar nenhum instrumento, eu ingressei na ELMR e passei a ter contato com o estudo e a prática musical. Com o passar do tempo, pude perceber que eu encontrei mais do que o ensino musical, na escola de música eu também construí valores, conheci mais sobre a história e a cultura da minha região e me encontrei como comunidade. Adquiri, junto com o conhecimento musical, uma nova forma de ver e sentir o mundo.

A paixão pela música por intermédio da ELMR não me fez apenas uma instrumentista, colaborou, acima de tudo, para compor o que eu sou hoje, contribuindo principalmente para minha formação enquanto ser humano. A música se tornou, para mim, algo além de uma arte: ela é um meio para me expressar, me comunicar e também um meio de trabalho, pois hoje sou violinista e atuo profissionalmente em diversos aspectos do meio

musical. É dessa experiência particular com a ELMR que surge a motivação do projeto de pesquisa.

A partir do contato com a música por meio da ELMR outros laços se formam em minha vida. Por meio do conhecimento musical uma rede de novas possibilidades se abriu para mim e logo eu já estava na orquestra e a estudar música em outros espaços, aperfeiçoando o meu saber e construindo novos.

Foi por essas experiências que me tornei monitora de violino na própria ELMR e assumi inúmeras turmas de pequenos violinistas em 2017. Posteriormente, ao me tornar cada vez mais conhecida entre os alunos e pais de alunos da ELMR, e até mesmo na comunidade, passei a ministrar aulas domiciliares de violino.

Sempre incentivada a buscar voos maiores, participei de muitos festivais de música e cursos, e me tornei monitora de musicalização infantil. Com isso, pude dar continuidade ao sonho do curso de musicalização infantil na Escola Livre de Música de Redenção. Esse curso foi iniciado com a Professora de musicalização infantil e violoncelo Renata Freitas da Silva em 2018 mas, após sua partida no final do mesmo ano, as turmas de musicalização foram direcionadas para mim.

O que quero apresentar é que o estudo da música na ELMR me proporcionou um mundo completamente novo de oportunidades e conhecimentos por meio dessa rede de relacionamentos que colaboraram totalmente para a composição do que sou hoje. Foram essas experiências, dentre outras, que motivaram e justificaram a busca dessa pesquisa.

## 5 DISCUSSÃO TEÓRICA

Ao falar sobre música é impossível não lembrarmos dos benefícios que ela nos traz. Uma melodia, por mais simples que seja, pode acalmar e relaxar até mesmo o mais tensionado dos homens, mudando assim o seu humor e o seu bem-estar. A exemplo da relação que existe entre música e bem-estar podemos citar Nogueira (2017), que em sua obra, relata que após a Segunda Guerra Mundial hospitais norte-americanos contrataram músicos para auxiliar na recuperação de veteranos de guerra.

O conhecimento que relaciona a música e a prática musical ao bem-estar remonta à Grécia Antiga, onde existia a procura pela harmonia ideal entre o corpo e a mente. “No século VI a.c. Pitágoras considerava a música juntamente com a dieta os dois principais meios de limpar a alma e o corpo, mantendo a harmonia e a saúde de todo o organismo (PEREIRA, 2014 p.84).”

Entretanto, este projeto de pesquisa busca discutir a importância da música não no âmbito de seus benefícios para o bem-estar, mas, estabelecer um debate que enfatiza a contribuição da educação musical para a formação dos jovens.

Nesse sentido, o presente trabalho de pesquisa se volta para um diálogo que interliga a educação musical e a formação dos jovens enquanto cidadãos, seres humanos, partindo do princípio de que a educação musical transmite muito mais do que apenas um conhecimento puramente instrumental, técnico e teórico. (SILVA, 2017)

A música esteve presente no seio das comunidades desde os tempos mais remotos, preenchendo diversas áreas da estrutura social; “ao lado das demais expressões artísticas, fornece a história registros notadamente importantes das manifestações da cultura de cada povo, registrando seus hábitos, emoções, religiosidade, mitos, e o processo educativo.” (BARROS; MARQUES; TAVARES; 2018, p.2)

“A música é uma prática cultural humana de origens pré-históricas, faz parte do rol de atividades que fazemos e apreciamos em sociedade há séculos [...] (REIS, 2012, p.261)” Ou seja, a música representa também, além de uma arte admirável e que nos traz bem-estar, o espelho de uma sociedade e das relações que nela existem. Como foi citado anteriormente, a música está ligada intimamente a uma produção que reflete o seu redor, transmitindo saberes históricos sobre a cultura, modo de vida, pensamentos e educação de um povo.

Com isso, a música se mostra uma ferramenta significativa para a história de uma comunidade sob os aspectos de sua identidade cultural, religiosa, etc.

Desse modo a música é reconhecida como um fenômeno social em si, não somente por ser produto de seres sociais, mas por estar imersa em um contexto de relações de sociabilidade que dão significados materiais e simbólicos para a música e para o ato de aprender e ensinar música. (KLEBER, 2011)

O processo pedagógico musical não pode ser compreendido, portanto, como uma prática isolada, uma vez que todo o seu contexto envolve agentes sociais que carregam em si marcas históricas, culturais, sociais, simbólicas e materiais que se acumulam e se modificam através do tempo por meio de interações de sociabilidade, transformando, assim, o processo de aprender e ensinar música em uma atividade social dotada de valores e identidade.

Nesse aspecto o conceito de música deve ser repensado e visto como um "[...] fenômeno social e um fenômeno de sociabilidade (GONÇALVES, 2007, p.35)."

O ensino da música aqui será enfatizado não somente como conhecimento que possibilita uma associação de ritmos e notas, mas, como algo que engloba também os benefícios que o estudo e a prática musical oferecem a pessoa e, que contribuem, por sua vez, para a formação do jovem enquanto ser humano. “Para os gregos a educação musical estava intimamente ligada ao princípio formador do *ethos* de uma sociedade. *Ethos* significa valores, ética, hábitos e harmonia.” (PEREIRA, 2014, p. 84).

[...] A educação musical não é só transmissão de conhecimentos teóricos de melodia, ritmo, textura, forma, dinâmica, entre outros aspectos, mas que a música contribui para a criança demonstrar seus sentimentos e emoções, sendo um meio de transformação social, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo de maneira completa. (COUTINHO, 2017)

Acredita-se que “as experiências musicais constituem eventos que conjugam as sensibilidades do indivíduo e da coletividade, compondo um tecido social denso de significados (FERNANDES e col, 2008, p.155)”.

Portanto, este projeto de pesquisa irá focar na educação musical como um processo que pode contribuir para a construção emocional, social, cultural dos seres, em outras palavras, contribuir com a formação identitária dos jovens, pois, de acordo com Godoi (2011):

O ensino e, conseqüentemente, o aprendizado da música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a sua própria linguagem musical. (GODOI, 2011, p.22)

A educação musical não deve ser vista como mais um estudo que valoriza somente o aspecto racional e conteudista, mas como um “[...] educar para uma formação integral do ser humano que envolve, além do lado intelectual do indivíduo, as emoções, os sentidos, e o corpo como um todo.” (BENVENUTO; ALBUQUERQUE; ROGÉRIO, 2012, p.227)

É notório que a música se configura em uma linguagem, a qual compreendida desde a infância auxilia os indivíduos na expressão de suas emoções e sentimentos, além de corroborar para a constituição da criatividade. Ademais, contribui para a formação e desenvolvimento da personalidade da criança, pela ampliação cultural, enriquecimento da inteligência e pela evolução da sensibilidade musical. (BARROS, MARQUES, TAVARES, 2018,p.05)

“Diferentemente dos animais que possuem necessidades puramente biológicas, o ser humano se diferencia destes últimos por possuírem a necessidade de se comunicar, de absorver novos conhecimentos, de ocupar um papel na sociedade em que vive.” (MATOS, JÚNIOR, FERNANDES, 2012, p.213) Essas necessidades, tão singulares, compõem aquilo que chamamos de humanidade.

Segundo Cubero e Luque, “[...] A natureza humana é o resultado da interiorização, socialmente guiada, da experiência cultural transmitida de geração em geração” (CUBERO, LUQUE, 2004, p. 94). Portanto, a música, sendo um importante elemento cultural da sociedade, pode ser compreendida como uma ferramenta para a formação dos jovens, pensando nesse sentido, a educação musical como algo para além do estudo instrumental em si.

Ou seja, “entender a música como prática social significa compreender que as exigências técnico-musicais estão ligadas às práticas de sociabilidade nos grupos, na família, na escola, na igreja e na comunidade.” (SOUZA, 2014, p.95) A educação musical age, nesse sentido, como um fluido cultural que penetra toda a estrutura de uma comunidade, possuindo características próprias que são espelhadas no processo de ensino e aprendizagem, podendo contribuir significativamente para a formação identitária dos jovens.

[...]É nas relações sociais que o homem se constrói, portanto, encontramos no âmbito delas possibilidades de interação e formação compartilhada entre estudantes e professores, possuidores de características em comum e ávidos por desenvolverem suas potencialidades intelectuais e musicais. (MATOS, JÚNIOR, FERNANDES, 2012, p. 216)

“Ao nascer, o indivíduo ingressa em seus primeiros mundos sociais: a família, a creche, o orfanato e a escola. Além de lhe garantir a sobrevivência, esses ambientes moldam seus valores sociais.” (SPUDEIT; CUNHA, 2016, p.56) Esta se configura como socialização primária.

A socialização primária constitui-se em uma interiorização do que é o mundo a partir do nosso primeiro grupo social. Esse contato vai nos dar a base para entender de forma simplificada como funciona o mundo (suas regras, limites e o nosso papel nele como indivíduo). Já “a socialização secundária é a ‘interiorização’ de ‘submundos’ institucionais ou baseados em instituições.” (BERGER e col, 2004, p.184)

Quando saímos do reduto familiar, geralmente em busca de conhecimento ou trabalho, a forma como estamos nesse meio requer novos comportamentos. É nesse momento que passamos a conviver de acordo com a socialização secundária. A “socialização secundária é a aquisição do conhecimento de funções específicas, funções direta ou indiretamente com raízes na divisão do trabalho.” (BERGER e col, 2004, p.185)

Segundo ainda o mesmo autor, na socialização secundária é atribuída às pessoas novas formas de se comunicar, agir, e, também, um novo mundo subjetivo de imagens sobre a realidade e sobre como expressar essa realidade. Neles são impressas não só novos elementos linguísticos, comportamentais e materiais, são da mesma forma, também acrescentadas novas representações simbólicas do mundo.

De acordo com Spudeit e Cunha (2016), esses processos de socialização são fundamentais para a composição da identidade de um indivíduo. A formação da identidade é um processo de autoconhecimento por meio da diferenciação entre um indivíduo e o outro, porém, isso não se dá totalmente de maneira individual. A construção da identidade também é uma ação movida pelo coletivo. A partir disso há uma concepção de que as identidades são formadas tanto individualmente quanto coletivamente dentro das sociedades através da sociabilidade entre seres.

Quando um indivíduo pertence a um grupo, há em volta deste um sentimento de igualdade. Esses agrupamentos são formados por algum grau de semelhança que mais tarde servirá como base para formação de identidades. “[...] A identidade social não diz respeito apenas aos indivíduos. Todo grupo apresenta uma identidade que está em conformidade a sua definição social que o situa no conjunto social.” (BERLATTO, 2009, p. 142)

São estes aspectos que em algum momento vão moldar os valores sociais, as condutas, a concepção de certo e errado, regras, classes sociais e crenças que ao longo do tempo, serão incorporados por seus participantes. “Estes valores influenciam o indivíduo, sua personalidade, sua postura e suas atitudes evidenciadas na sua atuação, na sua relação com os pares e na sua prática profissional” (SPUDEIT; CUNHA, 2016, p.59).

É só por meio da interação e da socialização com o outro que um indivíduo constrói sua identidade com base nos processos de diferenciação entre o “eu” e o “outro”. Portanto, a

construção de uma identidade não é, e não poderia ser, uma realização de todo individual, já que existe uma inquestionável necessidade dos processos de socialização. Nesse sentido, concebemos a construção da identidade como sendo uma via de mão dupla, em que tanto o indivíduo quanto o coletivo colaboram mutuamente na sua criação.

“Cabe enfatizar, que o processo de construção da identidade engloba a formação acadêmica e profissional e as experiências em diferentes contextos e espaços de socialização” (SPUDEIT e CUNHA, 2016, p.57) e, que possivelmente a educação musical através da ELMR não seja diferente disso, pois o estudo da música e a sua prática por meio da orquestra podem, não só inicializar um conhecimento específico, como também, eventualmente proporcionar a abertura de um mundo com novas redes de interações e socializações.

Sob a luz desses conceitos, procuramos compreender se a educação musical produzida na ELMR pode atuar como veículo formador no processo de construção da identidade cidadã, cultural e social desses jovens, reconhecendo não somente a música e a educação musical como agente de socialização mas, também, o próprio espaço da Orquestra e da Escola Livre de Música de Redenção.

A pesquisa buscará, dessa forma, pautar seus estudos sobre a educação musical e a formação da identidade dos jovens levando em conta os conceitos de sociabilidade considerando, inicialmente, que a música e o fazer pedagógico musical são claramente um fenômeno social e um fenômeno de sociabilidade.

Ou seja, “[...] pensar sobre uma sociabilidade pedagógico-musical é conceber que ensinar/aprender música não se dá em um vazio, mas em um todo social permeado de interações movidas por interesses e motivações (GONÇALVES, 2007, p. 45)”.

De maneira simplificada pode-se afirmar que sociedade é um grupo de pessoas que se reconhecem e se relacionam de acordo com motivações, interesses e necessidades individuais ou coletivas.

Uma orquestra também pode ser vista como uma sociedade, pois é composta por um conjunto de pessoas, unidas por um interesse comum, onde se relacionam, interagem, constituem hierarquias e trocam ideias a respeito das ações desenvolvidas no grupo (repertório, escolha do solista, formação de naipes, apresentações, etc).

A partir da constituição desses grupos, as relações através da interação entre seus membros desencadeiam laços emocionais, culturais, simbólicos e materiais que hoje conhecemos como sociabilidade e, que podem servir como colaborador para a formação de identidades.

“A sociabilidade é tida como um território em que se lida com as interações, com as redes de interações, ou seja, como na vida cotidiana, as pessoas se relacionam em seus grupos sociais (GONÇALVES, 2007, p. 22).”

Nessa lógica, o presente projeto de pesquisa estima investigar como o processo pedagógico musical na Escola Livre de Música de Redenção contribui para a formação identitária dos jovens instrumentistas da Orquestra Infanto-Juvenil de Redenção com base nos conhecimentos que remontam os conceitos de sociabilidade e de sociabilidade pedagógico-musical.

## 6 METODOLOGIA

A fim de compreender de forma mais completa como a educação musical pode contribuir no processo de socialização e formação identitária, a entrevista será utilizada como método de pesquisa empírica para complementar todo o acervo bibliográfico que dará subsídio teórico ao projeto.

Segundo Lakatos e Marconi, a entrevista se trata de um encontro de no mínimo duas pessoas que conversaram de forma profissional a respeito de um assunto. O objetivo é coletar dados, informações, emoções e etc, que possam auxiliar na compreensão de um acontecimento ou fenômeno (LAKATOS e MARCONI, 2010, p.178). O tipo de entrevista a ser utilizada é a padronizada ou estruturada.

De acordo ainda com os mesmos autores, uma entrevista estruturada caracteriza-se por um conjunto de perguntas previamente elaboradas que o entrevistador seguirá fielmente, sem poder fazer nenhuma outra pergunta fora do roteiro (LAKATOS e MARCONI, 2010, p.180). Essas perguntas são feitas, geralmente, a um grupo selecionado pelo entrevistador sempre na mesma ordem e contendo as mesmas questões.

“O teor e a ordem das perguntas não devem ser alterados, a fim de que se possam comparar as diferenças entre as respostas dos vários informantes, o que não seria possível se as perguntas fossem modificadas ou sua ordem alterada.” (ANDRADE, 2010, p. 132)

Nesse sentido, a finalidade da entrevista estruturada é buscar através das perguntas cuidadosamente elaboradas, conhecer o objeto de pesquisa procurando coletar informações que jamais seriam impressas em dados numéricos ou através de gráficos, por exemplo. Segundo Duarte (2004), se bem feita, os resultados de uma entrevista podem dar ao pesquisador dados que dificilmente outro método forneceria como: vivências, informações que não constam em análises numéricas, etc.

Portanto, este projeto de pesquisa adotará a entrevista estruturada como método de coleta de dados além dos recursos bibliográficos existentes. A entrevista será realizada com o diretor e fundador da escola, Francisco Alberto Pinheiro, com o professor e regente da orquestra Felipe Rios e com integrantes da Orquestra Infante Juvenil de Redenção.

## 7 CRONOGRAMA

<b>Atividade</b>	<b>1ª mês</b>	<b>2ª mês</b>	<b>3ª mês</b>	<b>4ª mês</b>	<b>5ª mês</b>	<b>6ª mês</b>
Levantamento e leitura de material bibliográfico	X	X				
Elaboração dos roteiros de entrevista para com os fundadores, professores e integrantes da orquestra da ELMR.			X			
Conhecer ELMR e a Orquestra			X			
Realização das Entrevistas			X			
Avaliação resultados da pesquisa			X	X	X	
Conclusão e entrega da pesquisa						X

## 8 REFERÊNCIAS

- BARROS, Rosa Maria R.; MARQUES, Letícia C.; TAVARES, Luíza S. P. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. IV Colbeduca - colóquio luso-brasileiro da educação, Portugal, v.3, p.01-21, 24 e 25 de jan. 2018.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. 24ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BERLATTO, Odir. A construção da identidade social. Revista do Curso de Direito da FSG, Caxias do Sul, ano 3, n.5, p. 141-151, jan/jun. 2009.
- BENVENUTO, João E. A.; ALBUQUERQUE, Luiz B.; ROGÉRIO, Pedro. Música para a formação humana: reflexões sobre a importância da educação no contexto escolar. In: ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz B. Fortaleza: Edições UFC, p. 225-244, 2012.
- COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de F Barrozo da. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- COUTINHO, Thereza C. L. Educação musical: a música como instrumento de inclusão social. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas. Textos para Discussão ISSN 2447-8210. Texto n.16.
- CUBERO, Rosário; LUQUE, Alfonso. Desenvolvimento, educação e educação escolar: a teoria sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org.). Desenvolvimento Psicológico e educação – Psicologia da Educação Escolar. Vol. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- FERNANDES, Adriana; PEDREIRA, F.; ALENCAR, M.A.; RIOS, S. Música, sociabilidade e memória. Revista Sociedade e Cultura, v. 11, n. 2, p. 155 a 157, jul/dez. 2008.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOI, Luis Rodrigo. A importância da música na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.
- GONÇALVES, Lilia N. Educação musical e sociabilidade: um estudo em espaços de ensinar/aprender música em Uberlândia (Minas Gerais) nas décadas de 1940 a 1960. Em Pauta, Porto Alegre, v. 18, n. 31, p.05-29, jul/dez. 2007. ISSN 0103-7420
- HUMMES, Júlia Maria. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004.
- KLEBER, Magali O. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico-musical. Revista da ABEM, Londrina, v.19, n. 26, p.37 - 46, jul - dez. 2011.
- LAKATOS, M.E.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Elvis de Azevedo; JÚNIOR, Gerardo S. V.; FERNANDES, Patrick M. Aprendizagem musical colaborativa – a interação como via de construção da musicalidade. *In: ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz B.* Fortaleza: Edições UFC, p. 213 -224, 2012.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S. F.; NETO, C. O.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. *Revista UFG*, v.6, n. 2, 26 set. 2017.

PEREIRA, Ivan Nunes. A importância da música na formação do indivíduo: uma reflexão sobre os obstáculos da difusão da educação musical no espaço escolar. 110f. Dissertação de Mestrado (Políticas e Gestões Educacionais). Universidade Metodista de São Paulo, faculdade de humanidades e Direito. São Bernardo do Campo. 2014.

REIS, Jonas T. Democratização da música: por um diálogo entre ensino médio e o ensino superior. *In: ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz B.* Fortaleza: Edições UFC, p. 245-266, 2012.

SILVA, Francisco José da. O ensino da música na educação não formal: a escola livre de música de redenção - CE. 2017. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades) Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção - CE, 2017.

SOUZA, Jusamara. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 91-111, jul./set. 2014. Editora UFPR. DOI: 10.1590/0104-4060.36584

SPUDEIT, Daniela, CUNHA, V. Miriam. O processo de socialização na construção da identidade dos bibliotecários em Santa Catarina. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p.56-83, set/dez. 2016